

MARANHÃO. TYPOGRAPHIA DE I. J. FERREIRA, RUA DO SOL N. 27.

### ADVERTENCIA.

O PUBLICADOR MARANHENSE, propriedade de I. J. Ferreira, se publica ás Quartas e Sabbados de cada semana, e para elle subscreve-se n'esta Typographia: o preço da assignatura he de 12\$000 rs. por anno, e 7\$000 rs. por semestre, pagos adiantados; folha avulsa 200 rs.— Os annuncios e avisos dos Srs. assignantes publicão-se gratis, não excedendo de 30 linhas, e para quem não for 40 rs. por cada linha: aos assignantes por anno, he permitido pagarem as suas assignaturas por trimestres de 3\$000.—Todas as correspondencias, artigos e communicados devem ser dirigidos ao proprietario do jornal, em carta franca de porte.

### PARTIDAS DOS CORREIOS.

Para o Itapucurú-mirim: Rosario, Caxias, Iguará, Pastos Bons e Piahy. 1 e 15 de cada mez.  
Para o Icatú, e S. Bernardo, em 15 de cada mez.  
Para a Parahiba, Tutoia, e algumas partes do Ceará em o 1.º de cada mez.

### PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

- Cresce a 5, ás 11 horas e 59 min. da man.
- Cheia a 13, ás 3 hora e 50 min. da tard.
- Ming. a 21, ás 8 horas e 31 min. da tard.
- Nova a 28, ás 8 horas e 0 min. da tard.

### DIAS DA SEMANA.

- 15 Seg. S. Euzebio.—Aud do J. do c. e f. da f.
- 16 Terç. O. Sebastião.—Aud da Relação, do J. de Direito da capital, e do J. de Dir. da comarca.
- 17 Quart. S. Bartholomeu.—Aud do J. Munic. da 2.ª vara, do Juiz Ecclesiastico, e do sub-delegado de Policia do 1.º districto.
- 18 Quint. N. S. do O.—Aud. do J. dos Orfãos, do sub-delegado de Policia do 2.º districto.
- 19 Sext. S. Fausto.—Aud. do J. do civil e P. do I.
- 20 Sab. S. Domingos.—Aud. da Relação do Chefe de Policia, do J. Munic. 1.ª vara do Delog. de Pol. a do Juiz Ecclesiastico.
- 21 Dom. A. do Alvorado. S. Thomé ap.

### CAMBIOS.

Sobre Londres 27 a 27 1/2	PRATA Compra. venda
Portugal 105 a 110	Pesos Brancos 92 a 95
Francia 380 por franco	Mexicanos 92 a 95
Rio de Janeiro 5 p. cent. dis.	Hespanhos 94 a 98
Premio de letas por mez 1 1/2	Prata moeda. 80 a 85
a 2 por cento.	[Cobre 1 a 2 por 100 de pr.
OURO. Moedas de 6\$400	17\$200 a 17\$4-0
Ditas de 4\$000	9\$500 a 9\$600
Oncas Hespanholas	36\$500 a 31\$000
Ditas Mexicanas	36\$000 a 36\$500

### DIAS SANTOS DO MEZ.

- 8 Seg. ++ Cm. de N. S. 26 Sext. ++ 1.ª Oitava.
- 25 Quint. ++ Nascimento. 27 Sab. ++ 2.ª
- de N. Senhor Jesus Cr 31 Quart. de S. Silvestre.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE NOVEMBER.

*Ao Exm. Bispo d'esta Diocese.*—Tendo de solemnizar-se o dia 2 de Dezembro, Anniversario Natalicio de S. M. o Imperador, com Parada Geral, Te-Deum na Cathedral e Cortejo no Palacio do Governo, espero que V. Ex. se sirva de dar as providencias, para que as 10 horas da manhã do indicado dia se celebre o Te-Deum com a maior pompa e esplendor, e de comparecer aos referidos Actos com todo o clero regular e secular existente n'esta Capital.

Fizerão-se todos os mais convites na forma do estylo.

*Ao Major Commandante do Forte de São Luiz.*—Fica expedida ordem á Thesouraria de Fazenda para lhe pagar a quantia de 7:900 reis em que importarão varios objectos que comprou para a Fortaleza da Barra constantes da conta que acompanhou o seu officio de 27 do corrente sob n. 1.

Officiou-se á respeito ao Inspector da Thesouraria.

*Ao Coronel Chefe da Legião de G. Nacionais do Cotó e Corralá.*—Concedo os dous mezes de licença por Vmc. pedidos em seu officio de 20 do corrente, sob n. 2 para ir as suas fazendas no Municipio de Caxias, devendo passar o commando da Legião ao Tenente Coronel mais antigo da mesma.

*Ao Tenente Coronel José Henrique Vianna.*—Pelo seu officio de 16 de Setembro ultimo sob n. 1, fiquei sciante de ter Vmc. tomado o Commando da Legião de G. Nacionais d'esse Municipio do Itapucurú-mirim, em consequencia de principiar o respectivo Coronel Chefe a gosar da licença que lhe foi concedida por esta Presidencia.

*Ao Encarregado da Direcção dos Pharóas e Socorros Navars.*—Mande Vmc. na manhã da tarde do 1.º de Dezembro proximo futuro uma embarcação á Fortaleza da Barra, afim de conduzir para aqui dose praças de Artilheria, que deverão regressar para a mesma Fortaleza logo que finalise a grande parada do dia 2 do referido mez.

*A' Camara Municipal do Riachão.*—Accusando a recepção do officio d'essa Camara de 9 de Setembro ultimo, em que me communicar ter-se procedido ahí no dia 7 do dito mez as eleições para Vereadores e Juizes de Paz, tenho em resposta de communicar-lhe que deve enviar copia authentica das actas das referidas eleições para constar a todo o tempo na Secretaria d'esta Presidencia.

*A' Camara Municipal de São José.*—Ficando este Governo de posse do seu officio de 9 de Setembro ultimo, acompanhado das copias das actas das eleições, que nessa Villa se procederão para os novos Vereadores, e Juizes de Paz, assim o communico á Vmc. para sua intelligencia.

*A' Camara Municipal da Tu-*

*lha.*—Accuso a recepção dos officios d'essa Camara de 16 de Outubro ultimo sob n. 65 e 66, cobrindo as copias das actas da apuração geral da eleição para Vereadores e Juizes de Paz dos differentes districtos d'essa Villa.

*Ao Inspector da Thesouraria.*—Devolvo-lhe o termo de medição e demarcação do terreno de Marinha pertencente a Emilio Diogenes de Oliveira, que com outros a acompanhou o officio de V. S. de 4 do corrente sob n. 493, afim de que mande passar o respectivo Titulo.

*Ao mesmo.*—Tendo o meu antecessor resolvido em o 1.º de Outubro ultimo que o fornecimento de remedios para o Hospital Regimental do 5.º Batalhão de Fusileiros até o ultimo de Dezembro do corrente anno fosse feito pelo Pharmaceutico Luiz Bottentuit á vista do Formulario que se mandou organisar, visto não se ter effectuado a arrematação de que trata o Regulamento de 17 de Fevereiro de 1832, o que tudo foi levado ao conhecimento do Exm. Sr. Ministro da Guerra solicitando-se a sua approvação, assim o communico á V. S. para sua intelligencia.

*Ao mesmo.*—Requisitando alguns Commandantes da G. Nacional corream para os Batalhões de seus respectivos commandos, e não o havendo desponivel no Armazem de Artigos Bellicos, sendo alias necessario satisfazer a esta necessidade do serviço, cumpre que V. S. informe se é possivel mandar-se promptificar algum corream para a Guarda

Nacional, attenta a quantia marca da para ella no exercicio corrente.

*Ao Dr. Chefe de Policia.*—Attendendo ao que V. S. expoz em seu officio de hoje, sob n. 6, a cerca dos acontecimentos, que tiveram lugar na Villa do Mearim por occasião da qualificação dos Jurados, cumpre-me communicar-lhe que convenuto na dimissão, que V. S. propõe do 3.º e 6.º Supplentes do Subdelegado de Policia Antonio José Alves de Figueirêdo, e Manoel Lourenço Boga, e espero que V. S. me informe sobre tudo o mais, que occorrer, afim de dar as providencias necessarias.

Passou-se Portaria dimittindo aos Supplentes de que se trata.

*Ao mesmo.*—Representando á este Governo o Subdelegado de São Felix de Balças, sobre a necessidade de existir n'aquelle Districto um Destacamento de seis praças commandadas por um Inferior, para reprimir a audacia dos malfeitores e assassinos, que alli tem apparecido, perturbando o socego dos habitantes, e ameaçando ás auctoridades, como V. S. verá do incluso officio, que me será devolvido, cumpre que V. S. informe com urgencia sobre o estado d'aquelles lugares, afim de que por esta Presidencia se expção immediatamente as providencias necessarias para que se mantenha a ordem publica, e a segurança dos Cidadões no mencionado Districto, obrando igualmente V. S. d'accordo com este Governo no emprego dos meios,

## FOLHETIM.

WERNER.

EPISODIO DA GUERRA D'ARGEL. (\*)

Tivera eu o cuidado de incubir os vestigios e destinos da minha jornada ao seledado, causador dos meus infortunios, a quem depois da ultima aventura cordialmente abominava; mas, parece que por inspiração do inferno, metteu-se-lhe em cabeça vir a Napoles, e assim o fez. Na primeira vez que o encontrei voltei-lhe as costas; mas o traidor dissimulou, não se deu ao trabalho de alcançar nova reconciliação; no contrario, espiou-me, tornou-me por alvo dos seus ataques, até que, introduzindo-se fortivamente no meu quarto, de tudo me despojou, menos da vida. Supportei com tudo este pesado revez com mais philosophia que era de esperar das antecedenças do meu procedimento. O ladrão foi apanhado, porem nada se lhe achou do que me pertencia; metteram-no nas galés, mas o castigo delle me não dava meios de subsistencia. Tomei nesta crise uma energica resolução: fui sentar praça com o nome de Werner n'um regimento allemão ao serviço de Napoles. Foi no anno de 1817; e eu completava trinta annos. Aprendi com fervor, desempenhei o serviço com zelo, e brevemente cheguei a official inferior; agradei-me a carreira militar. Não sei como

veio a saber o coronel que eu era de boa casa allemã, ignorando ao mesmo tempo o motivo que me fizera alistar por soldado: certo é que me tratou com urbanidade; e grande alegria tive quando, chamando-me um dia, me certificou que em virtude da minha boa criação e modo de proceder me queria tirar do posto em que estava, prometendo-me que na primeira vagatura me faria official. Foi esta promessa o maior regozijo na minha vida: a idade me obrigava a reflectir seriamente e satisfeito antevia mais tranquillo e honroso fucturo; ainda não presumia que para mim não podia haver felicidade. O excellento coronel, meu protector, falleceu intempestivamente; succedeu-lhe outro, homem ativo e de coração duro; secreto presentimento me abalou com esta novidade e não tardou que o meu intimo receio amplamente se justificasse.

No dia da chegada o coronel passou revista ao regimento, e chegando ao meu posto, parou e poz-se a sismar, como quem se queria recordar donde me tinha visto; eu tremia porque logo o reconheci.—Como vos chamais?—foi a sua primeira pergunta.—Werner.—E não tendes outro nome?—Frantz Werner, meu coronel.—Sais de nação Austriaco?—Sim senhor.—Estivestes em Vienna?—Ha tempos meu coronel.—Enrugou com esta confissão o commandante as sobrancelhas e fez-se-livido. Passados tres dias recebi ordem de ir a sua casa.— Bem sei que não vos chamais Werner—disse, sahindo-me ao encontro. Eu fiquei immovel e mudo. Continuou—Sois o barão de... fostes obriga-

do a deixar Vienna por um facto vergonhoso acontecido com meu irmão, e foi ao jogo. Minto ou fallo verdade?—Estas palavras terribes me quebrantaram o animo; mas dahi a um instante senti impulsos de me lançar ao coronel, mas contive-me e só lhe disse com sorriso e tom de raiva.—Pois, senhor conde, aqui me tendes á vossa discrição: expulsai-me do regimento com ignominia, porque tudo podeis. Mas (acrescentei com voz que a colera abafava) melhor fareis se já já me mandasseis espingardear, porque quem sabe o que virá acontecer?—Pronunciei estas curtas phrases com tal accentuação que lhes davam visos de propheticas, porque o conde se avisinhou de mim mais brando, dizendo:—Enganai-vos quanto as minhas intenções: nada do que dizeis farei. Só quiz prevenir-vos de que vos reconheçera para vos não admirar o deixar de cumprir o prometimento do meu predecessor; continuei a proceder como desde que entrastes no serviço que eu farei por me esquecer do mal que sei de vós para só me lembrar do bem que obrades: eu recompensarei o vosso zelo na qualidade de bom official inferior: mas é do meu dever declarar-vos que não conteis com o cingir banda e ter uma patente em quanto eu tiver a honra de commandar o regimento.

Bem sabia eu que não tinha que responder, mas sahi com o coração repellido de ful, e oito dias andei desvariado: corri os arredores de Napoles, sem atinar as mais das vezes para onde encaminhava os passos. Brevemente novo motivo de pesar veio exacerbar a minha dor. Pela passagem d'um offi-

cial vagou um posto, e era o que me destinava o defunto coronel, não obstante isso foi dado a um mancebo de dezoito annos, recém-chegado de Vienna, ganhei logo odio invencivel ao meu supposto rival, innocente objecto d'um rancor atarabiloso, e de que outros, não elle, eram culpados: ego pela paixão d'terminar-me, não obstante a militar disciplina e a differença de graduações, a alternar com elle a fazer-lhe desfeitas, emfim a provocal o para um desafio. Infelizmente nunca faltam occasiões de obrar mal quando a tenacidade ou a malevolencia afincadamente as procuraram. Assisti á opera uma noite proxima á entrada do joven official, e vi nos assentos da orchestra: havia regulamentos de policia militar que defendiam nos officiaes inferiores tomar o logar reservado aos de patente; mas eu com olho na fatal vingança e sem curar da prohibição, apenas elle sahiu para o salão fui logo occupar-lhe o logar onde bem vi a lava, signal de estar tomada a cadeira. Voltando o mancebo me disse politicamente que me tinha enganado e lhe reatituisse o seu logar: fiz-me surdo: tornou-me elle a insistir, sempre com civildade, que não olhava ao regulamento que me vedava a entrada alli, mas que estando cheias todas as cadeiras reclamava a que era sua. Virei-me então para elle insolentemente, e repliquei-lhe em voz alta:—Havia no regimento um posto que me pertencia, vós o occupastes, eu tomo aqui o vosso logar, dou-vos por quite com a troca, ainda que tão desigual para mim.—Este aspero dito, e tão directa provocação, moveu o mancebo a

(\*) Vide Publicador n. 344.

que a lei tem depositado em suas mãos.

—Ao Administrador dos Correios da Província.—Em resposta ao seu officio de hoje, cumpre-me communicar-lhe que approvo ao Cidadão Raimundo de Oliveira e Sá por Vmc. proposto para Agente do Correio da Villa de Pastos Bons, visto haver pedido dimissão do dito Emprego o Cidadão João de Deus Pires Ferreira, que o exercio,

—Ao Major Graduado de Engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes.—Remetta Vmc. á este Governo o plano e orçamento, e mais documentos relativos ao Caes da Sagração que existirem em seu poder.

—A Julio Boyer.—Respondendo á representação que Vmc. endereçou á este Governo, na qual pede o pagamento do que se lhe deve; cumpre-me dizer-lhe, que avista do artigo 4.º do contracto feito por meu Antecessor com Vmc. em 14 de Junho do corrente anno, o qual foi submettido ao conhecimento da Assembleia Provincial na forma da lei n. 192 de 9 de Agosto 1844, e por ella approvado, nenhuma duvida resta que Vmc. tem direito ao pagamento, que reclama, ficando certo que o seu contracto lhe será effectivamente garantido; mas não tendo á Assembleia depois da approvação do contracto fixado quantia alguma para solucção da gratificação que anteriormente se lhe devia, a centar do dia, em que chegou á esta Província, e attenta a deficiência do Cofre Provincial, cumpre que Vmc. aguarde em tempo conveniente ulterior deliberação.

—Ao Secretario da Sociedade Philomatica.—Receby com a maior satisfação o officio de V. S. de 26 do corrente, acompanhado de dous exemplares dos Estatutos da Sociedade Philomatica, estabelecida n'esta Cidade, e juntamente a nota dos Cursos Publicos e gratuitos, de que a mesma Sociedade se acha encarregada; e em resposta tenho de agradecer a V. S. a offerta dos mencionados Estatutos, de que faço inestimavel apreço.—Estou convencido que a Sociedade Philomatica, composta de cidadãos tão illustres, e encarregada da propagação de conhecimentos uteis, nas Sciencias Físicas e Naturaes, adoptados a todas as comprehensões, não pode deixar de trazer á esta Província conside-

raveis vantagens, indicando os melhoramentos realisaveis nos diversos ramos de sua producção industrial, sobre imprimir no seio da população, o amor do trabalho, tão essencial para a manutenção da ordem publica desejando sobre maneira que a mesma Sociedade prospere em seus trabalhos, e que produza os bons effectos que tiverão em vista os seus Philantropicos Fundadores.—Concordando com a ideia de V. S., que acho muito ajustada, tenho n'esta data ordenado ao Director dos Educandos para que todos os Domingos envie aos diversos cursos os ditos Educandos, que por sua idade e desenvolvimento estiverem em circumstancias de aproveitar as prelecções das materias, que fazem objecto da Instrucção, dando preferencia, como mais necessario, ao curso elementar de Geometria, e suas applicações.

Nestes termos se officiou ao Director da casa dos Educandos.

## INTERIOR.

S. PAULO.

12 de novembro de 1845.

Arrou-se hoje, ás 5 horas da tarde, uma tempestade do lado do Sul, mui proximo desta cidade; e quando todos esperavam uma trovada, mais ou menos forte, das que costumão haver neste tempo, em vez do agua, desandou uma terrivel chuva de pedra, tão forte como nunca houve por cá. Durante 7, ou 8 minutos cabião com tanta abundancia e violencia as pedras, que ficarão as ruas da cidade e campos visinhos cobertos de um lençol de neve, que ainda a esta hora (8 da noite) reverbera a claridade da lua.

Em geral as pedras erão do tamanho de ovos de gullinha; mas bastantes apparecerão do tamanho de uma boa maçã: as que cabião nas calçadas quebravão-se; mas as que cabião sobre relva ou terra solta conservavão-se inteiras: em uma palavra, nunca aqui se vio couza semelhante.

Todas as vidraças das cazas, que teem a frente para o Sul, quebravão-se inteiramente, e os telhados em geral soffrêrão muito.

Os jardins e hortas estão totalmente estragados; e teme-se que

reis bom provimento.—Tão magnanimo proceder abalou-me as entranhas, despozi-me de todo o odio, e pedi-lhe perdão: todavia o mancebo, melindroso da fama do seu nome, persistiu immodavel, e vi-me constrangido a aceitar o desafio, que dias antes solicitara. Funesto era o presentimento do joven official, e estupefacta a fatalidade que preside a todas as minhas acções, e que nestas occasiões desastrosas endireitou a bala da minha pistola ao coração do meu generoso contrario. Desenganou-me logo o cirurgião, teimava eu em não partir, pesava-me a vida, que havia muito aborrecia, mas um criadão do facultativo me levou para bordo, e deixei-me guiar como insensato, nem nesses momentos eu tinha perfeita consciencia do meu delicto.

Logo nesse dia deu á vela o navio com prospero vento, porem ao mar largo levantou-se o *mistral* (\*) que nos partiu os mastros e impelliu para a costa africana, e que apesar de vehementes esforços para enlhar-mos em Argel ou em Tunes, airou commoço ás praias visinhas de Bona. Tinha perecido no naufragio quasi toda a tripulação, e uma partida de beduinos cahindo sobre os poucos restantes tratou-nos como vós ha pouco fizestes nos da tribu de Al-u-Fiah: fiquei na refrega gravemente ferido, e não sei porque raro acaso os arabes me levrão consigo, e me alimentaram. Apenas restabelecido fizeram-me tran-

(\*) Certo vento do nordeste, com o qual é mui perigosa a navegação do Mediterraneo n'algumas épocas do anno.

a manga alcançasse as terras de lavoura mais distantes; pois nesse caso as roças de feijão e milho, que começam a nascer, ficarião completamente destruidas, e assim a perda será muito maior.

Não tivemos este anno as grandes geadas, que tanto atrasarão a nossa agricultura nos annos anteriores; mas pôde muito bem ser, sofframos ainda maiores estragos, se este flagello não se limitou a esta cidade.

(Carta particular.)  
(J. do C.)

BAHIA.

Um edital, mandado, ha dias, para as folhas publicas pelo digno Sr. desembargador chefe de policia, tem sobremodo aterrado e posto em alarma a população desta cidade: só se falla, só se ouve tratar de incendios, de insurreições de levantes de escravos: muitas familias já teem abandonado a cidade. . . . Estamos convencidos de que o digno Sr. chefe de policia tinha serios motivos para mandar publicar aquelle seu edital, porque nunca nos passará pela mente que houve da sua parte inconsideração e leviandade: o certo he, porém, que a população, que os habitantes desta cidade vivem atemorizados, e como que a espera de uma grande calamidade: o edital em suas providencias policiaes só tem de a sobresaltar, e nenhuma medida contém, que possa acalmar os temores do povo, ou dissipar os seus receios. Os empregados publicos na praça de palacio, e luzes nas janellas, não são por certo meios de defeza. . . . O que he preciso he força armada, são soldados que saião ao primeiro rompimento. . . . aqui chegou por arribada um batalhão de artilharia; deixar sahir essa força he impolitica, ou pelo menos prova de pouco cazo pela segurança publica: veremos em que dão todas estas couzas: o certo he que todos es tão receizos e sobresaltados.

(Do Correio Mercantil.)

SANTA CATHARINA.

A CHEGADA DE S. M. O IMPERADOR, E SUA AUGUSTA ESPOSA NESTA PROVINCIA.

Estava decretado nos arcanos da Divina Providencia, que um dia glo-

bulhar; e conhecendo então que com diligencia e assiduidade podia satisfazer os meus senhores e melhorar a minha sorte, com esta me abraçei resignado, applicando-me a ser util quanto em mim cabia, por tal forma que a final vir a ser pessoa indispensavel. Quavisou-se, relaxou-se a minha escravidão: entrei no modo de viver vagabundo e aventureiro da tribu que me acolliera: nos ataques contra outra, habitantes das montanhas, ajudei-os valiosamente com os meus conhecimentos da tática europea, mui poderosa contra homens que pel-jam como bandos de animaes ferozes: em summa por tal modo me naturalisei e identifiquei com os arabes nos hábitos e usos, e até no trajar, que vindo a faltar o cabeça da tribu, toda aquella gente me eligeu por unanimidade para o substituir e capitaneá-los, vai por dez annos que tem sido os mais ditosos da minha existencia.—

Cessou de fallar Werner, e poz-se a chorar, copiosamente. O capitão francez contemplava com interesse acompanhado de terror aquelle homem singular, que uma especie de fatalidade do crime trasladára do conselho aulico para as fellas do monte Atlas, absorto em suas meditações permaneceu por alguns momentos até que interrompendo o silencio lhe disse:—Fecunda em varios acontecimentos tem sido a vossa carreira no mundo, mas não acrediteis que apoz tantas vicissitudes seja impossivel degenerar e desaparecer a fatalidade que vos tem perseguido: aos sabios e beneficos desegnios da providen-

cioso raiaria para a provincia de Santa Catharina; e esse decreto verificou-se, quando menos o esperavamos! Sim: o dia 12 de outubro de 1845, dia, que por mais de um titulo, tanto fulgura na historia brasileira, vio consignar nos annos catharinenses um facto, que indelevel passará da presente ás gerações futuras, recordando-lhes a honra, e as venturas, que delle nos resulta!

Catharinenses! SUA MAGESTADE O IMPERADOR O SENHOR D. PEDRO SEGUNDO, E A AUGUSTA IMPERATRIZ DO BRASIL, A SENHORA D. THEREZA MARIA CHRISTINA, pisarão nossas plagas, honrarão o nosso solo, desembarcando nesta capital, com o fim unicamente de vêr de perto, e de conhecer esta porção tão feliz quanto fiel de seus amados subditos! e a Divina Providencia approvou, que o desembarque do AUGUSTO PAR tivesse lugar no meio dia do magestoso 12 do corrente, dia anniversario do nascimento, e da aclamação do fundador primeiro Imperador e defensor perpetuo do Brasil!

Quizeramos exprimir as ideias, que este dia seria capaz de surtir-nos recordar os factos lustrosos, que n'elle se teem passado em nossa patria; fazer a critica da coincidência desses factos no mesmo dia; mas, como fazel-o, se nos achamos engolfados no prazer grandioso, em que nadão hoje todos os Catharinenses! Como fazel-o se o jubilo todo nos occupa, todo nos arrebatá, e apenas nos permite repetir o que todos mutuamente se noticião: verificou-se o decreto da Divina Providencia—existe entre nós Suas Magestades Imperiaes.

Tendo assim noticiado á nossa provincia o facto magestoso, que tanto abrihantará as paginas da nossa historia, isto he a visita de SS. MM. II. á mesma provincia, passaremos á dar conta em breve relatorio, não só do desembarque e recepção dos augustos hospedes nesta capital, como do que fôr occorrendo relativamente, e durante a estada de suas augustas pessoas nesta provincia. Para isso continuaremos na publicação do *Relator Catharinense* dedicado á esse fim unicamente.

Logo que foi annunciada a deliberação, que o nosso augusto monarcha tivera tomado de visitar esta provincia, tal foi o regosijo publico,

man-lar-me sahir preempatoriamente: zombei da intimação e disse-lhe que fosse buscar auxilio, que era uma creança para se travar de rasões comigo. Mordeu o official os beiços, tingi-ram-se-lhe as faces de vivo escarlata, e dali a um instante desbotaram, como as da danzella que assustada desmaia; lançou-me o olhar aterrador e retirou-se sem proferir palavra. Esperava eu finda a representação ser transportado das portas do theatro para o calabouço militar: excessiva foi a minha admiração quando ao sahir dei com o o meu adversario, que me disse em voz baixa:—Werner, muito me offendestes suppondo-me incapaz de exigir satisfação dos inproprios d'inda agora. Combateremos em desafio e sem testemunhas: a minha patente não tolera esta desigualdade, mas assim forçoso é que seja porque o que entre nós hoje se passou não tardará que se saiba: se eu morrer na contenda correréis impreterivel perigo, porem eu tonarei cautella para segurança vossa: no entanto, para que ninguém tenha suspeitas, recolhei-vos preso ao vosso quartel por quatro dias, que são bastantes para tomar as providencias que medito.—Apertou-me a mão e murmurou-se: obedeci eu e no quinto dia prefixo não faltou o official.—Tudo está prompto (me disse), o senhor V. . . ., que me acompanha, será testemunha d'ambos, se nisso concordais. E' cirurgião de um brigue inglez, que vos levará a Marselha se eu succumbir no duello:—e acressentou chegando se a mim e fallando-me ao ouvido:—E como sei quão raro é ter dinheiro quem anda expatriado, tomai esta carteira onde acha-

cia deveis o acaso que vos conduzio ao greio dos christãos e vos restitue á civilização. . . .—Não. . . . (replicou logo o extraordinario caudillo da tribu beduina) a civilização me repeliu e talvez com razão: mas, ou a tivesse ou não, Werner morreu para ella. Mohammed que tal é hoje o meu nome, já não pode contar senão com o deserto.—

Continou o official francez a dirigir-lhe expressões consoladoras, expondo-lhe o desejo que tinha de o ver entrar novamente na sociedade europea, affiançando-lhe que faria quanto em si coubesse para que elle fosse bem recebido, e que contasse que por certo se não arrependeria: mas toda a sua oratoria persuasiva foi baldada: não obteve senão esta resposta, muitas vezes repetida:—Werner já não pertence a essa sociedade: e que importa ao arabe adoptivo, a Mohammed, a vossa Europa?—

No dia seguinte veio o capitão visitar o prisioneiro e teve o desgosto de saber que pela manhã o não acharam no leito, e que inutilmente o tinha procurado no hospital e na cidade: não se admirou o official e lastimou a sorte do desgraçado.

Dahi a tempos a 2 d'Outubro de 1832, na peleja de Bonflarik, o capitão d'um esquadrão de caçadores a cavallo carregava com a sua tropa uma partida de beduinos, cujo cabeça se defendia obstinada e animosamente: o francez o derribou de um tiro de pistola, e em quanto os seus perseguiões os fugitivos, apeou-se para lhe tomar o yataghan ou allunge, que era de tremida riqueza. O cabeça da tribu prostrado volven-se e mostrou o rosto.—Werner!—bradou afflictivo o capitão.—Não, não. . . . Mohammed é o meu nome. . . .—proferiu a custo o arabe adoptivo. . . e expirou!.

FIM.

e a electricidade, que nos corações catharinenses produziu tão grata nova, que todos em geral, como á porfia, se consultavam sobre a maneira de melhor exprimir com actos exteriores os sentimentos, que os animão para com o augusto par, que faz toda a nossa ventura, e a perenne felicidade do Brasil; e tal foi o entusiasmo desenvolvido, que de baixo da maior união e concordia, que caracteriza este povo, forão, como por encanto, de repente superadas todas as difficuldades, e eis que desveladamente todos se empregão nos preparativos para bem manifestar-se o apreço, e agradecimento á honrosa visita do monarcha, e sua augusta esposa.

O corpo do commercio desta cidade por meio de uma subscrição, promovida entre si, fez levantar na subida para o adro da matriz sumpstuoso arco da ordem toscana. Outro arco da mesma ordem foi erigido em frente do trapiche da alfandega pelos empregados della, tendo sido este trapiche concertado, e pintado de novo, fazendo-se-lhe uma escadaria para o desembarque de SS. MM. II. Uma extensa arcada fez preparar a camara municipal em frente do paço de suas sessões. Por parte da assembléa legislativa provincial, foi levantada, na frente do paço da mesma assembléa, uma columna, tambem da ordem toscana; e outra igual columna fizeram á sua custa os artistas da cidade no lado correspondente ao arco em frente do trapiche. Destas illuminações, hem como de todas as outras, que houverão na cidade, daremos circumstanciada conta no lugar competente, á fim de tratarmos primeiro das providencias tomadas pelo Exm. presidente da provincia para a recepção de SS. MM. II., da chegada e desembarque dos mesmos augustos consortes.

S. Exc., apenas recebeu as participações officiaes da visita de SS. MM. II., trazidas pelo vapor *Imperador*, communicou tão agradável noticia á todas as camaras e repartições publicas da provincia; e infatigavel, e animado de um zelo pouco comum, ordenou a decoraçao de palacio; e de suas salas, que se não ficáram como exige a ordem das augustas personagens, que tinham de habilita-lo, devemos confessar, que, contem quanto S. Exc. pôde encontrar de mais rico em mobilia, e tapetaria no paiz. É porque constasse, que SS. MM. II. se dignariam de visitar, entre outras, a villa de S. José e as Caldas do Cubatão, incumbio S. Exc. ao digno coronel Joaquim Xavier Neves o aperfeiçoamento da estrada, que conduz do primeiro ao segundo ponto. Este trabalho, que o digno coronel levou a effeito, com o espontaneo e gratuito serviço de mil e duzentos cidadãos, que concorrerão ao convite do director, foi logo concluido, e de uma maneira tal, que caracteriza a escolha de S. Exc., o zelo, e o esmero com que o nosso patrio coronel Neves desempenha sempre as incumbencias do serviço publico, que lhe são confiadas.

Não foi só a reparação da estrada do Cubatão á que se attende: todas as pontes e caminhos do municipio de S. José, todas as estradas e caminhos, que da cidade conduzem ás diferentes freguezias da ilha, forão por providencias das respectivas camaras municipaes, como de improvisio, rectificadas, com especialidade o caminho para a freguezia da Lagoa incumbido ao prestante juiz de paz Albino José da

Silva, que, com seus parochianos, tem por tantas vezes prestado esse, e outros semelhantes serviços gratuitamente.

Por convite da camara municipal da capital forão limpas e asseadas todas as suas ruas, caiadas, e pintadas as frentes de todas as casas, procurando neste objecto rivalisar o cidadão da mais mediocre com o da maior fortuna.

A primeira legião da guarda nacional, cujos exercicios devião principiar no dia 5 do corrente (outubro), foi por S. Exc. chamada e mandada demorar na cidade, para ter a distincta honra de assistir á recepção de SS. MM. II.; e não obstante ser toda composta, com pequenas excepções, de lavradores e homens trabalhadores, pouco abastados temos o prazer de asseverar, que um só não deixou de comparecer e persistir na cidade sem causa muito justificada, não obstante a incerteza do dia em que chegarão SS. MM. II.; não obstante mesmo a distancia de suas residencias á algumas legoas da capital.

Dispostos todos os preparativos, só anhelavamos o momento venturoso da chegada dos augustos viajantes, contavão-se as horas de cada dia, e cada dia parecia de uma extensão immensa. Na manhã de 8 do corrente aportou á esta cidade o vapor *Paquete-do-Norte*, trazendo a seu bordo os Exms. Senador, e deputado desta provincia, e de então redobrou-se a alegria publica com a noticia dada por SS. Excs. de que SS. MM. II. partirão da côrte no dia 6: como que podemos asseverar, que, desde que se vulgarizou esta noticia, interromperão se todos os trabalhos, e occupações; já á todos parecia ter chegado o momento de saudio; qualquer pequeno ruído affigurava-se ás salvas da fortaleza da Barra cumprimentando o monarcha brasileiro!

Raiou finalmente o dia 11: e o mastro dos signaes annunciou-nos a chegada de *Vapor Brasileiro do Rio-de-Janeiro*: a praça e o trapiche forão logo apinhados de gentes de todas as classes; e ás 10 horas fundeu o vapor *Imperatriz* em frente a cidade, trazendo-nos a alegre noticia de que SS. MM. II. estavam proximos á barra! Ás 11 horas fez signal de fragata brasileira do Rio-de-Janeiro; e esquecido o povo de que da cidade á fortaleza da Barra ha a distancia de cerca 5 legoas, corria em grupos aos lugares mais elevados, cuidando poder em tão longa distancia desfrutar a presença dos objectos de seu amor e veneração!

As 11 horas e meia regressou o vapor *Imperatriz* á reunir-se á esquadra imperial, e as duas horas da tarde partio o *Paquete-do-Norte*, conduzindo a seu bordo os Excellentissimos presidente, senador, e deputado da provincia á cumprimentarem SS. MM., cuja frota imperial fundeu as 3 horas a cima da fortaleza de Santa Cruz entre as ilhas de Ratonas.

As nove horas da noite regressarão SS. Excs.; e então soube-se, que SS. MM. II. desembarcariam no dia seguinte ao meio dia.

Nenhuma noite foi ainda tão longa para os Catharinenses! Desde o amanhecer principiou o concurso para a praça; e as janellas das casas, que a rodeião, a serem desde logo guardadas de senhoras vestidas. O trapiche da alfandega, que estava decentemente ornado, guardado, tapizado e bordado de bandeiras fluctuantes de todas as na-

ções, foi occupado por numerosas pessoas do commercio, chefes das repartições publicas, e seus empregados, officiaes avulsos e reformados do exercito. As 11 horas entrou em parada, na sobrelta praça, a primeira legião da guarda nacional composta dos primeiro e segundo batalhões de infantaria do primeiro corpo de cavallaria, e da brigada de artilharia, precedida a lido da musica da fragata *Constituição*, que viera na vespere com o Exm. presidente da provincia. O primeiro batalhão da guarda nacional com a companhia de invalidos da primeira linha formáram em alus leste o trapiche até a porta da igreja matriz. Pouco depois dirigirão-se ao trapiche o reverendo conego vigario da freguezia da cidade, e o cypreste da provincia precedido do seu vigario coadjutos, conego arypreste, do reverendo vigario do Rio-Vermelho, e dos reverendos vigarios de Santo Antonio, Ribeirão, Itajhy, S. José, S. Miguel, e do mais clero da cidade, todos em sobrepelliz: as camaras municipaes da cidade e da Lagoa, trajadas á côrte, com capaz de seda, e chapéus emplumados de armicho. A praça, que se achava rodeada de bandeiras collocadas em mastros á distancias reguladas, estava apinhada de innumeravel povo e de senhoras.

As 11 horas e meia, fundeu no porto da cidade o vapor *Imperatriz*, conduzindo em seu bordo os augustos consortes, esperanças do Brasil!

Fundeu o vapor, dirigirão-se á cumprimentar SS. MM. II. á bordo os Exms. presidente, senador e deputado da provincia, o secretario da presidencia, chefes das repartições publicas, o Exm. presidente da assembléa legislativa provincial e os das camaras da cidade, Lagoa e S. Francisco.

Chegou finalmente a hora suspirada: e uma salva da brigada d'artilleria da primeira legião da guarda nacional acompanhada de innumeravel girandolas ateadas da porta do paço da camara municipal da cidade, annunciarão aos Catharinenses, que o monarcha brasileiro desembarcava no trapiche! Estrondosos, e não cessantes vivas; abraços fraternos de puro jubilo; lagrimas espontaneas da mais sincera alegria, taes forão os testemunhos de amor e fidelidade, que os Catharinenses offerecerão a SS. MM. II.

Desembarcados, e recebidos de baixo do palio conduzido pela camara Municipal da cidade, dirigirão-se SS. MM. II. á igreja matriz, por entre as alas formadas pelo 1.º batalhão da guarda nacional e companhia de invalidos da 1.ª linha, e precedidos do cortejo formado de todo o numeroso concurso, que os esperava no trapiche, e do corpo consular, que alli tambem se achava. A SS. MM. II. seguirão os excellentissimos ministros do imperio, bispo capellão-mór, e presidente, senador, e deputado da provincia, os officiaes, e damas da casa imperial, os chefes e officiaes da esquadra brasileira, e das embarcações de guerra e trangeiras, que o acompanhão; subindo ao ar durante o tracto novas girandolas lançadas tambem da porta do paço da camara municipal. Ao passarem SS. MM. por baixo dos arcos erguidos em frente do trapiche, e da igreja matriz, forão cobertos de uma chuva de flores, que lhes lançavão uma porção de meninos, que para esse fim alli se achavão, trajadas engraçada e uniformemente com a decencia, e riqueza possivel, e entrados no ca-

marim, teve lugar um solenne *Te-Deum*, musica de Sr. João Francisco de Souza Coutinho, secretario do governo da provincia; e dignamente executada pelo côro composto de distinctos empregados publicos, e officiaes da guarda nacional; seguindo-se uma oração analogica pelo reverendo vigario da freguezia da Lagoa.

Concluido o acto religioso, seguiu o cortejo pela mesma maneira, que entrara na matriz, para o palacio do governo, onde, além das camaras municipaes da cidade, e da Lagoa, tiverão a honra de beijar as mãos de SS. MM. II. diversas pessoas de todas as classes. A legião da guarda nacional, feita a continencia do estylo de-filou em columna pela frente de palacio, estando SS. MM. em uma das janellas do mesmo, sendo as outras occupadas pelas damas e officiaes da casa imperial, e pelas pessoas do cortejo.

Foi para sentir-se, que o vento, que reinou, durante a noite, não consentisse conservar as luzes das diferentes illuminações, deixando apenas de fructar-se o que era transparente: todavia, o concurso foi o mais numeroso possivel; as girandolas, os foguetes, e os vivas incessantes. A musica da fragata *Constituição* muito concorreu para o esplendor de nossos festejos, tocando diversas e excellentes peças, ora n'uma, ora n'outra illuminação, principalmente na da assembléa provincial, em cujo paço o director da musica fez demonstrar toda a habilitade dos individuos, que a compõem.

Tão longos forão os dias e noites precedentes, quão breves forão o dia 12 do corrente, e noite que se lhe seguiu! Foi com o maior pezar, que os Catharinenses virão adiantar-se a noite de tanto jubilo, de tanto regozijo, e só animava-os a procurarem o repouso a esperança de que o dia seguinte de fructaria a presença do seu monarcha, e da carinhosa imperatriz, que por suas maneiras, e pelo afago com que recebe nossas fraquezas sinceras demonstrações de affecto, e fidelidade tanto tem sabido penhorar os corações catharinenses!

Se o memoravel dia 12 foi de todo o jubilo para os Catharinenses: se estes o virão findar, e noite que lhe seguiu com o maior pezar, e tão apressadamente como um relampago; novo jubilo, novas atisfação presentou-nos o dia e noite de 13. Ao amanhecer já principiavão a rodear o palacio immensas pessoas, para terem, como no dia antecedente a satisfação de verem os augustos monarchas; ao embandeiramento da praça correspondia o das embarcações surtas no porto: as janellas principiavão á bordar-se de senhoras, rivalizando-se em suas galas: erão 8 horas do dia, e já a praça estava juncada de povo, que supportava o intenso calor, e abrasamento do Sol, pela só ventura de desfructar a presença augusta dos simi-deoses do Brasil!

Meia hora depois do meio dia entrou na praça a 1.ª legião da guarda nacional, commandada, como na vespere, pelo seu digno chefe o coronel Joaquim Machado de Souza; e ali, tendo-se posto em linha, dado as tres descargas d'artilleria e infantaria, e os *Vivas* á S. M. O IMPERADOR, á S. M. A IMPERATRIZ, e á S. A. O Senhor Principe Imperial, marchou em continencia pela frente de palacio, cujas janellas occupavão SS. MM. II., os excellentissimos ministro do imperio,

officinas e damas da casa imperial, senador, e deputado da provincia, presidente e deputados d'assembléa provincial, corpo consular, camaras municipaes, chefes e empregados das repartições publicas, corpo do commercio, officinas do exercito, etc. **S. M. O IMPERADOR** Houve por bem dispensar a segunda marcha da legião, e ordenando, que a legião se retirasse á quartéis, e que os officiaes tivessem a honra de beijar a sua augusta mão, e a da sempre adorada Imperatriz, teve principio este acto sublime em que, não o servi-lismo, nem o terror, mas sim a gratidão de um povo livre, a estima e amizade cordial manifestão seu reconhecimento aos favores dos monarchas, sua adhesão, sua fidelidade ás altas personagens, a quem depositão todas as esperanças do futuro de seus filhos.

Nesta occasião teve lugar a recitação de allocuções pelo Exm. presidente d'assembléa legislativa provincial, e pelos das camaras da cidade e das villas da Laguna, S. Francisco, e S. José, bem como pela deputação da villa de S. Miguel, pelo doutor juiz de direito da comarca do Sul e chefe da policia, e pelo Sr. Lemuel Wells consul dos Estados-Unidos da America, e decano do corpo consular desta provincia. De todas estas peças daremos a integra a nossos leitores, logo que recebamos as suas copias.

Pelas 5 horas da tarde **SS. MM. II.**, acompanhados dos officiaes e damas da casa imperial, e dos excellentissimos ministros do imperio, presidente, senador, e deputado da provincia, e de muitas outras pessoas gradas do paiz dignarão-se dar um passeio á pé; seguindo pela rua do Governador, até a do Ouvidor, atravessarão esta e seguirão pela do Senado acima até a chacara do cidadão Estanislão Antonio da Conceição; ali **SS. MM.**, querendo desfructar o excellent golpe de vista, que do terraço se goza, tiveram a bondade de entrar, e demorar-se alguns momentos; seguirão depois pela rua do Principe até a Praça, rua Augusta, rua do Menino-Deos, Campo de-Manejo, rua do Vigario até a Praça do Pa-lacio, onde se recolhêrão quasi noite. Em todo o trajecto foram **SS. MM. II.** acompanhados de uma multidão de pessoas de todas as classes, que se disputavam a honra, e o prazer de ver os seus soberanos de tão perto, e saudados por não interrompidos *Vivas*, que das janellas se lhe dirigião, acompanhados de flores, que lhes lançarão as senhoras.

A' noite tiverão lugar as illuminações: o tempo, como que acompanhando a satisfação dos povos, bem raras vezes se apresenta nesta ilha tão propicio, a taes festejos: uma noite magnifica pela seriedade consentio accenderem-se todos os arcos e columnas; todas as casas se illuminarão á par; o que junto ao esplendido luar, tornava encantador o espectáculo, que apresentava toda a cidade. Innumerosas girandolas subirão no ar, desde que anouteceu: junto ao arco do commercio diversos fogos de vistas se atacarão; a musica da fragata *Constituição*, depois de convidar o concurso innumerado á frente de palacio, onde tocava, veio, como na noite antecedente, para o paço da assembléa legislativa provincial á convite do digno l.º secretario, onde estavam reunidas muitas senho-

ras, e ali desempenhou muitas e excellentes peças, attrahindo assim a attenção do immenso povo, que enchia a praça.

Este dia, que em nada cede ao antecedente, tornou-se ainda notavel pela piedade do excellentissimo e reverendissimo bispo capellão-mór conde de Irajá. Sua excellencia reverendissima houve por bem, tendo celebrado o Santo Sacrificio da missa, as 8 horas da manhã na igreja matriz, fazer sua entrada solemne na mesma igreja ás 4 horas da tarde, sabindo da casa do cidadão Joaquim Ignacio da Silveira e Silva, onde reside, debaixo do palio, em vestes episcopaes, precedido de todas as irmandades em solemne procissão, e acompanhado pelos reverendissimo conego secretario do bispado, vigario da matriz, arcyprestes, e reverendos vigarios de diferentes freguezias. Sua excellencia reverendissima declarou aberta a visita, e santificou este dia administrando o Sacramento da confirmação a um grande numero de pessoas de ambos os sexos e de todas as idades.

Quizeramos nesta mesma folha satisfazer a avidez de nossos leitores, descrevendo a estrutura, emblemas, e inscripções dos arcos e columnas das illuminações, de que temos fallado, bem como apresentar-lhes as peças de poezias dedicadas á **SS. MM. II.**, e as recitadas nas noites, de que temos tratado: mas, visto não termos espaço para isso, aguardamos para o outro numero. *(O Relator Cathariense.)*

**PUB. MARANHENSE.**

Pela Barca de Vapor—Todos os Santos, entrada ante-hontem n'este Porto, com 27 dias de viagem, recebemos folhas, da Córte que alcanço a 20 de Novembro; da Bahia a 4 do corrente, e de Pernambuco a 10. No lugar competente vão extractadas as noticias mais notaveis, e nos seguintes numeros daremos conta de artigos bem interessantes que encontramos nos jornaes da Córte e nos d'aquellas Provincias.—**SS. MM.** dispunhão-se para a viagem ao Rio Grande do Sul, onde o Conde de Caxias preparava um brillante recebimento, segundo se collige do programma que fez publicar. Em Santa Catharina tudo era regosijo e festejos pela presença do Adorado Monarcha e sua Esposa.—Em S. Paulo houve no dia 12 de Novembro ás 5 horas da tarde uma espantosa chuva de pedras, cujos resultados constão do artigo que deixamos transcripto.—Na Bahia calculava-se em mais de duzentos contos de reis os estragos ocasionados pelo incendio, que teve lugar no districto diamantino. As outras Provincias gosarão de paz, sendo para sentir-se que o Rio Grande do Norte e Ceará ainda não estivessem livre do flagello da fome em consequencia da grandes secca.

**EDITAL.**

De ordem do Sr. Inspector de Fazenda da Thezouraria da Provincia faz-se publico, para que chegue á noticia de todos, que do Sr. Inspector da Thezouraria das Alagôas recebeu-se em officio do corrente mez, hum impresso contendo o seguinte resultado do exame a que se procedeo ali em Notas falsas de cem mil reis da primeira Estampa—Copia—Resultado do exame a que, em 29 do mez findo, se procedeo em duas Notas falsas do valor de cem mil reis, primeira estampa, ns. 31875 e 33250, ambas assignadas por Antonio Bernardino dos Santos Pereira—A' primeira vista se conheceu a notavel differença, que ha entre as Notas falsas examinadas, e as verdadeiras, não só porque o papel é mais fran-

zino e de superficie mais liza, e lustrozo, como porque o desenho he de muito máo gosto, e muito mais grosseiro, principalmente no emblema, alem da tinta ser muito mais escura, parecendo não ser preparada com nanquim, como na verdadeira. Alem destas notaveis differenças, as particulares mais salientes são as seguintes: 1.º o parallelo gramino interno, que feixa a estampa, he menor na largura, e altura, duas linhas e meia a trez. 2.º As letras miudissimas da facha onde se acha muitas vezes repetido o valor de cem mil reis, são muito mais grosseiras e maiores, alem de divididas em parallellas perpendiculares em toda a extensão, que se descobre sem o auxilio de qualquer lente, de maneira que as perpendiculares de que fallamos representão vincos brancos em distancias iguaes. 3.º Na palavra—valor—a aspiral da letra—a—fica muito a baixo do n. 100, sem o signal de divisão ao lado esquerdo, que se acha na verdadeira. 4.º A tarjéta superior, e inferior, he da mesma largura, porem de hum trabalho muito mais imperfeito. 5.º O castello no emblema apresenta notavel differença, não só por ser de hum desenho muito mais grosseiro, como porque a ponta da bandeira fêre mais o claro do lado esquerdo, alem de ser hum pouco mais baixo e largo: o todo do emblema he inteiramente imperfeito, e dessimilhante, e o navio á esquerda do castello na falsa distingue-se perfeitamente, sendo os traços de todo o sombreado muito mais grosseiros, e por isso falta da clareza, que se descobre na verdadeira. 6.º O oval, onde se acha inscripto o letreiro—Decreto do 1.º de Junho—he um pouco menor da falsa, bem como o oval a esquerda, onde se achão desenhadas as armas do Imperio. 7.º A ponta da folha sobre os dons ovaes na falsa, quasi toca no caxo de uvas, e na verdadeira, acha-se mais separada. 8.º A assignatura de Antonio Bernardino dos Santos Pereira he em todo differente da das vereadeiras; assim como na firma do author, que he toda imperfeita, a letra—n—do nome—Hardaned—he escripta com—m—e tem carrêgo agudo sobre o—e—São estas as differenças, que achamos mais salientes, e pelas quaes podem conhecer-se as notas falsas deste padrão, alem de outras, que posão ainda haver, procedendo-se a hum exame mais minuciozo. Thezouraria de Fazenda das Alagôas em Maceió l.º de Dezembro de 1845.—O Thezoureiro Francisco Dias Cabral—O Thezoureiro d'Alfandega, Francisco Antonio dos Santos—Conforme. O Official Maior Francisco Canuto de Araujo. Secretaria da Thezouraria de Fazenda do Maranhão 19 de Dezembro de 1845. O Official Maior.—Francisco José Cezar do Amaral.

**COMMERCIO.**

**CAMBIOS.**  
RIO DE JANEIRO 20 DE NOVEMBRO DE 1845  
Preços da ultima hora da praça.  
Londres..... 26 1/2  
Paris..... 352  
Hamburgo..... 655  
Dobroses Hespanhoes..... 31,900 a 32,510  
da Patria..... 31,300  
Pezos Hespanhoes..... 2,100 a 2,200  
da Patria..... 1,950 a 19,55  
Moedas de 6,400, velhas.. 18,400 a 18,500

Prata..... 103 a 104  
Apolices de 6 por cento... 77  
" provincianas..... 72  
(Do Jornal do Commercio.)

**BAHIA, 4. DE DEZEMBRO DE 1845.**

Londres—27  
Paris—352 1 franco.  
Hamburgo—670 a marca.  
Lisboa—120 1/2 de premio.  
Oncas hespanholas..... 32,000 a 32,500  
" meicanas..... 31,500 a 32,000  
Peças de 6,400..... 18,400  
Moedas de 4,000..... 9,800  
Prata..... 106  
Ap. do Seg. Lond. 20 por cento do premio.  
" do governo—5 por c.—55 por c. de desconto.  
(Do Correio Mercantil.)

**PERNAMBUCO.**

**Prça do Recife 9 de Dezembro de 1845.**

Londres—27 d. por 1\$ a 60 d.  
França—355 rs. por franco.  
Lisboa—112 p. c. pr. p. m.  
Desr. de letras de boas firmas 1/4 p. 0/0 mez  
**OURO.**—Oncas hespanholas..... 31,500 a 31,500  
" meicanas de 6,400 velhas 16,800 a 16,500  
" " novas 16,800 a 16,300  
" Ditos de 1\$000, 8,500 a 8,800  
**PRATA.**—Patacões..... 1,800 a 1,920  
" Pezos Columnarios... 1,800 a 1,940  
" Ditos meicanos..... 1,800 a 1,870  
" Prata miuda..... 1,800 a 1,880  
Ações da C.º do Beberibe de..... 50,000 ao par.  
(Do Diario de Pernambuco.)

**ANNUNCIOS.**

—D. Maria Roza Lapenberg de Berredo, viuva do Tenente Coronel Bernardo Pereira de Berredo, tendo de proceder o inventario, e partilhas dos bens de seu casal, assim como a liquidação d'elle: aviza á todas as pessoas com quem seu marido teve contas, e a quem se acha a dever, hajão de impreterivelmente até o dia 8 do vindoro mez de Janeiro apresentar os titulos de suas dividas á seu Procurador nesta cidade Manoel Alexandre Gomes de Mello, que se acha pela annuncian-te autorizado para essa liquidação. Maranhão 19 de Dezembro de 1845.

—O Ceronel Francisco Dias Carneiro por seus muitos afazeres e urgente retirada desta capital, não pode como devia pessoalmente ir a cada um de seus Amigos e mais pessoas que o honrarão com as suas visitas, agradecer-lhe e dar a sua despedida o que faz por este meio, pedindo-lhes desculpa, e offerecendo-lhes os seus serviços na comarca de Pastos-Boas onde o acharão sempre prompto.

—José Lopes de Castro, retira-se para o Rio de Janeiro o que faz publico em conformidade da ley. Maranhão 19 de Dezembro de 1845.

**VENDAS.**

—José da Costa Nunes & C.º no largo do Carmo tem para vender hum escravo de bonita figura de idade 24 annos, bom vaquero por preço comado.

**Escravo Fugido.**

—A José Pedro dos Santos fugio o seu escravo Florindo crioulo, barqueiro, de idade mais, ou menos trinta annos, alto, groço retinto com signaes vermelhos no beico inferior, bem falante; o qual foi do casal do Daniel Cesar da Silva Ferráz, que o annunciante comprou em leilão nos Administradores do dito casal; quem lho trousser pegado, ou entregar nas cidades de Caxias a seu irmão João Pedro dos Santos, na d'Alcantara aos Srs. Francisco José Peixoto Guimarães, Villas do Rosario Manoel Antonio Ribeiro, do Itapucurú-mirim, Joaquim José Nunes Pais, o do Codó José Pereira da Silva Guimarães, receberá alem da paga huma gratificação.

**Errata.**

Em um officio da Presidencia dirigido ao Major do Imperial Corpo de Engenheiros em 27 de Novembro enserido no n. antecedente d'este jornal em, lugar da palavra—vornna—lea-se verrnna.